



Ministério das Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolvimento Regional  
*Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro*



Novembro de 2004



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



Portugal em Acção



**Ministério das Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolvimento Regional**  
**Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro**



**Novembro de 2004**

**Trabalho realizado por:**  
**Inês Duarte Andrade**

# ÍNDICE

---

<b>CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1.1- Registo de Resíduos de 2003.....</b>	<b>2</b>
<b>CAPÍTULO 2- PRODUÇÃO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1- Produção de Resíduos Industriais por Distrito .....</b>	<b>6</b>
<b>2.2- Produção de Resíduos Industriais por CAE.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3- Produção de Resíduos Industriais por LER.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3.1- Resíduos Directamente Resultantes do Processo Produtivo.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3.2- Outros Resíduos Não Resultantes Directamente do Processo Produtivo.....</b>	<b>8</b>
<b>2.4. Destino Final dos Resíduos Industriais .....</b>	<b>9</b>
<b>2.5. Destinatários dos Resíduos Industriais .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 3- RESÍDUOS PERIGOSOS .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1. Caracterização da Produção de Resíduos Perigosos.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2. Destino Final dos Resíduos Perigosos.....</b>	<b>15</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>17</b>
<b>NOMENCLATURA .....</b>	<b>18</b>



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

## CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO

Tendo como objectivo dar continuidade aos estudos efectuados por esta Direcção de Serviços em anos anteriores, pensou-se ser importante efectuar a Caracterização da Produção de Resíduos na Indústria Cerâmica em 2003 <sup>[1 e 2]</sup>.

Assim, utilizou-se como fonte de informação, os dados constantes dos Mapas de Registo de Resíduos, enviados anualmente pelos produtores de resíduos industriais às respectivas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regionais<sup>1)</sup>. Neste caso, recorreu-se à informação dos Mapas recepcionados na CCDR-Centro, já depois de devidamente tratados e validados.

Na tabela 1.1. apresentam-se os dados relativos à evolução da produção de resíduos industriais da Indústria Cerâmica desde o ano de 2000.

**Tabela 1.1.- Dados relativos à Evolução da Produção de Resíduos na Indústria Cerâmica**

DADOS	2000	2001	2002	2003	Varição 2002/03
N.º total Estabelecimentos	176	181	251	223	-11,2 %
N.º Total de Trabalhadores	16 494	14 826	15 561	15 439	-0,8 %
N.º Total de Resíduos	857	906	1 092	1025	-6,1 %
N.º Resíduos / Estabelecimento	4,9	5,0	4,4	4,6	4,5 %
Qtd Total de Resíduos	243 267	244 918	310 105	268 823	-13,3 %
Qtd Resíduos / Estabelecimento	1 382,2	1 353,1	1 235,5	1 205,5	-2,4 %
Qtd Total Resíduos Valorizados	173 832	195 940	238 606	230 588	-3,4 %
Qtd Total Resíduos Eliminados	69 435	48 978	71 500	38 236	-46,5 %
Qtd Total Resíduos Perigosos	302	212	259	655	153,0 %
Qtd Total Resíduos Perig. Valoriz.	262	186	232	638	174,9 %
Qtd Total Resíduos Perig. Elimn.	40	26	27	18	-34,9 %
Qtd Total Óleos	280	198	205	208	1,6 %

Tal como se pode constar dos dados anteriores, em 2003, verificou-se uma diminuição do número de Indústrias Cerâmicas que procedeu ao registo e envio dos Mapas de Registo. Esta variação pode ser explicada, por um lado, por não se terem oficiado os industriais no sentido de os alertar para a legislação em apreço<sup>2)</sup> e por outro, pela grave crise económica que assolou o país nestes dois últimos anos e conduziu à falência de inúmeras fábricas, nomeadamente no sector Cerâmico.

<sup>1)</sup> Tal como previsto no artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro e nos termos da Portaria n.º 792/98, de 22 de Setembro.

<sup>2)</sup> Em 2002, tinha-se enviado um ofício circular a todas as Indústrias da Região a alertar para a obrigatoriedade do preenchimento e envio dos Mapas e para a alteração do antigo Catálogo Europeu de Resíduos.

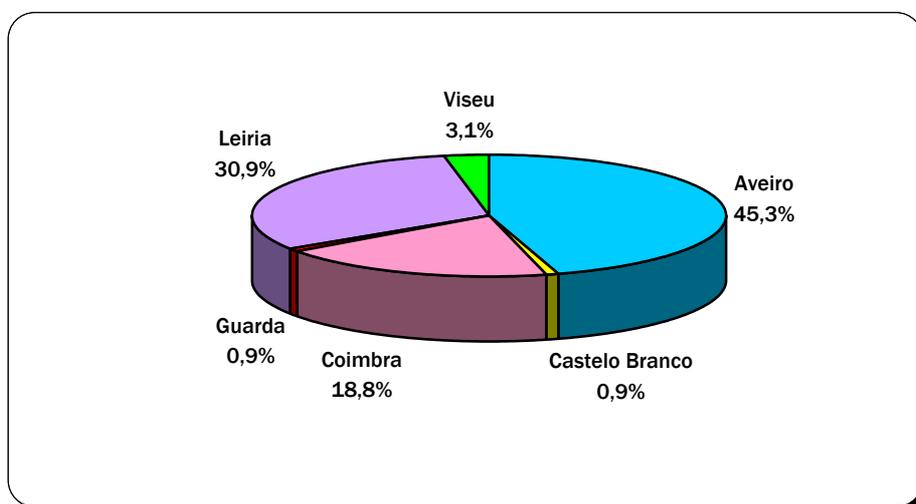


**Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003**

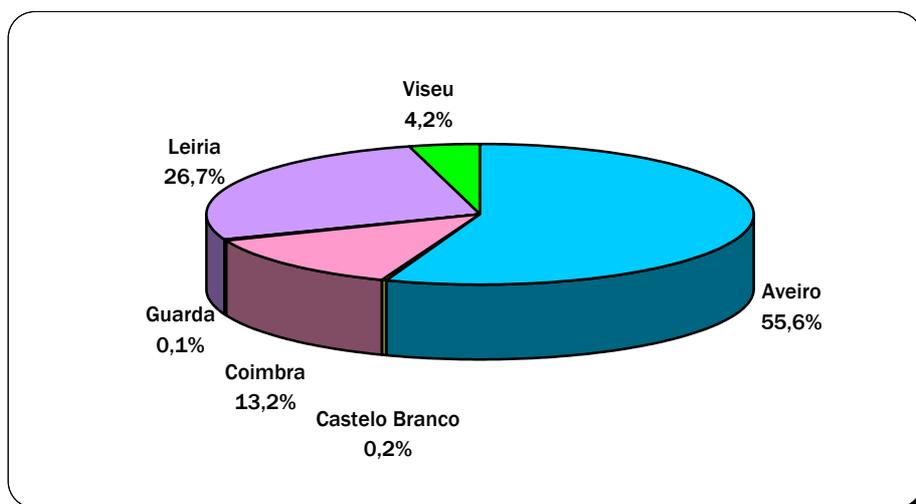
A diminuição anteriormente referida reflecte-se na quantidade total de resíduos produzida, que também baixou. Relativamente aos resíduos perigosos, com fraca expressão no sector cerâmico, há a destacar um aumento de cerca de 396 toneladas<sup>1)</sup>.

**1.1- Registo de Resíduos de 2003**

Nas figuras 1.1. a 1.4. é efectuada uma caracterização das Indústrias Cerâmicas que enviaram os Mapas em 2003, em termos de localização geográfica e do tipo de actividade desenvolvida. Na tabela 1.2. é indicada a nomenclatura adoptada para os vários sectores industriais (de acordo com a CAE Rev. 2.1.).



**Figura 1.1.- Distribuição das Indústrias Cerâmicas por Distrito**



**Figura 1.2.- Distribuição dos Trabalhadores Industriais por Distrito**

<sup>1)</sup> Este tipo de resíduos será analisado com mais detalhe no capítulo 3.

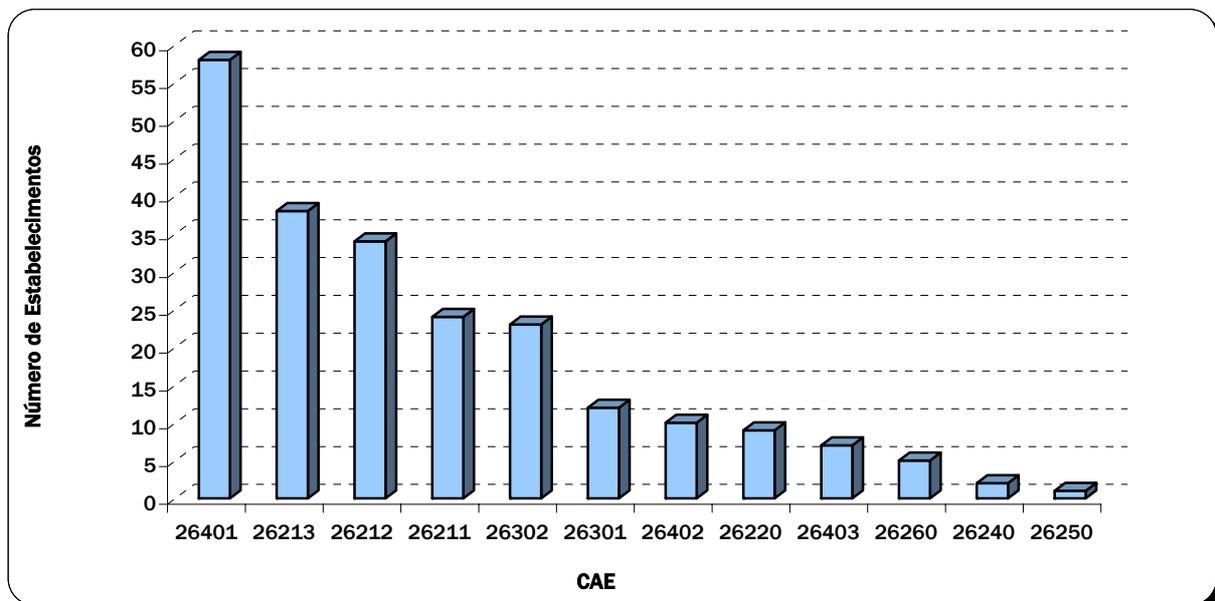


Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

Tal como se pode constatar, por observação das figuras anteriores, os distritos de Aveiro e de Leiria são aqueles em que concentra o maior número de empresas cerâmicas e correspondente mão-de-obra.

**Tabela 1.2.- Classificação das Actividades Económicas do Sector Cerâmico (CAE Rev. 2.1.)**

CAE	Designação
26211	Olaria de Barro
26212	Fabricação de Artigos de Uso Doméstico de Faiança, Porcelana e Grés Fino
26213	Fabricação de Artigos de Ornamentação de Faiança, Porcelana e Grés Fino
26220	Fabricação de Artigos Cerâmicos para Usos Sanitários
26240	Fabricação de Outros Produtos em Cerâmica para Usos Técnicos
26250	Fabricação de Outros Produtos Cerâmicos Não Refractários (excepto os destinados à Construção)
26260	Fabricação de Produtos Cerâmicos Refractários
26301	Fabricação de Azulejos
26302	Fabricação de Ladrilhos, Mosaicos e Placas de Cerâmica
26401	Fabricação de Tijolos e Telhas
26402	Fabricação de Abobadilha
26403	Fabricação de Outros Produtos de Barro para a Construção



**Figura 1.3.- Distribuição das Indústrias Cerâmicas por Sector de Actividade**



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

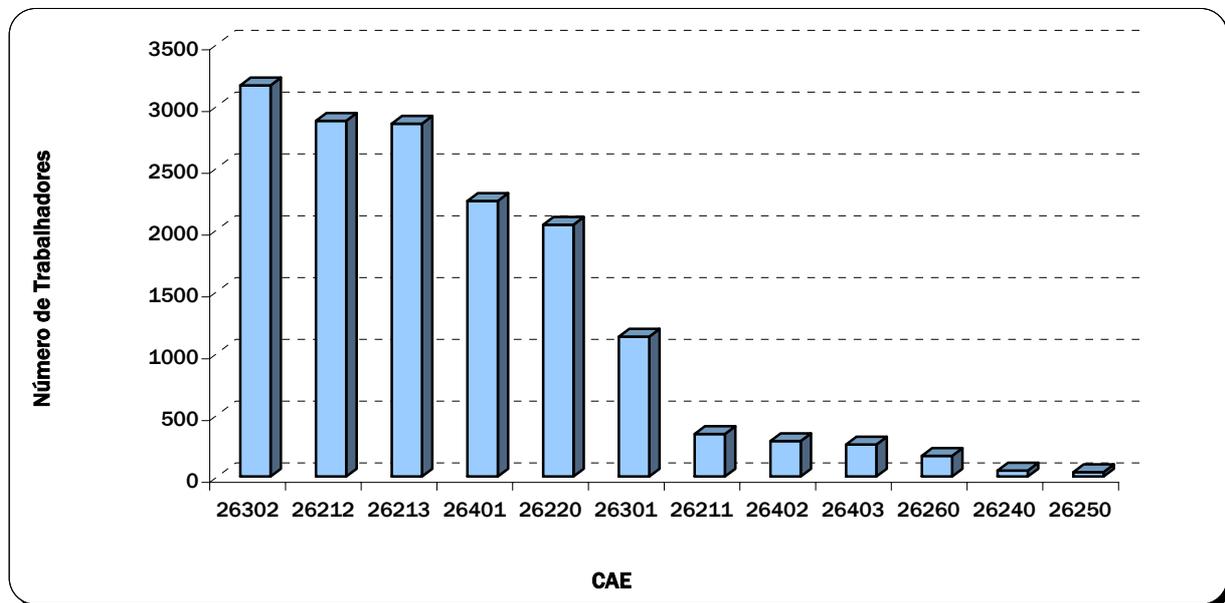


Figura 1.4.- Distribuição dos Trabalhadores Industriais por Sector de Actividade

Tal como se pode constatar a partir das figuras 1.3 e 1.4. a maioria das empresas cerâmicas da Região pertence ao sector da Fabricação de Tijolos e Telhas (CAE 26401) ou ainda à Fabricação de Artigos Cerâmicos em Faiança, Porcelana e Grés Fino (CAE 26212 e 26213). No que diz respeito ao número de trabalhadores industriais, verifica-se ser o sector da Fabricação de Ladrilhos, Mosaicos e Placas de Cerâmica (CAE 26302) o maior empregador da Região.

Os dados anteriores dependem obviamente do tipo de actividade desenvolvida, já que existem sectores com um carácter fortemente artesanal e outros industrialmente mais desenvolvidos.

Desta forma, optou-se por representar ainda, na figura 1.5. o número médio de trabalhadores industriais por cada estabelecimento. Tal como seria de esperar, um sector tradicionalmente artesanal como o das olarias de barro (CAE 26211) possui em média apenas 14 trabalhadores. Por oposição, o sector industrial que apresenta maior “dimensão” é o de Fabricação de Artigos Cerâmicos para Usos Sanitários (CAE 26220) que emprega 226 trabalhadores.



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

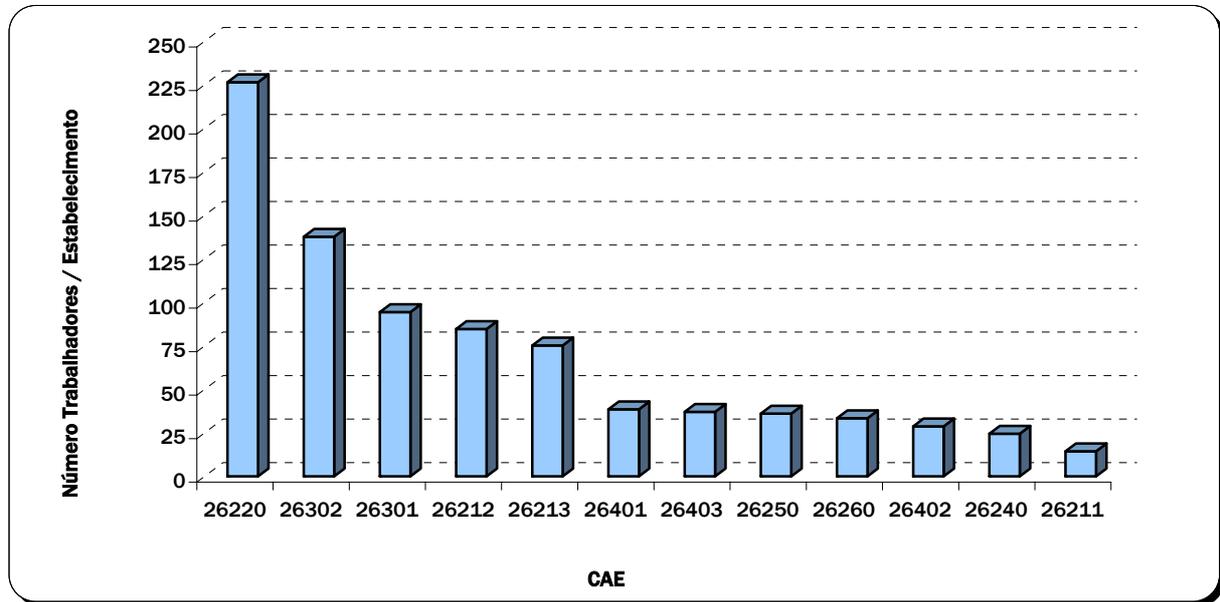


Figura 1.5.- Dimensão média dos Diferentes Sectores de Actividade da Indústria Cerâmica



## Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

### CAPÍTULO 2- PRODUÇÃO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Neste capítulo analisa-se a produção dos resíduos resultantes da Indústria Cerâmica, por localização geográfica, por sector de actividade económica (CAE Rev. 2.1), por tipo de resíduo (LER) e de acordo com o destino final que lhe é dado (operação de valorização e/ou eliminação e respectivo destinatário).

#### 2.1- Produção de Resíduos Industriais por Distrito

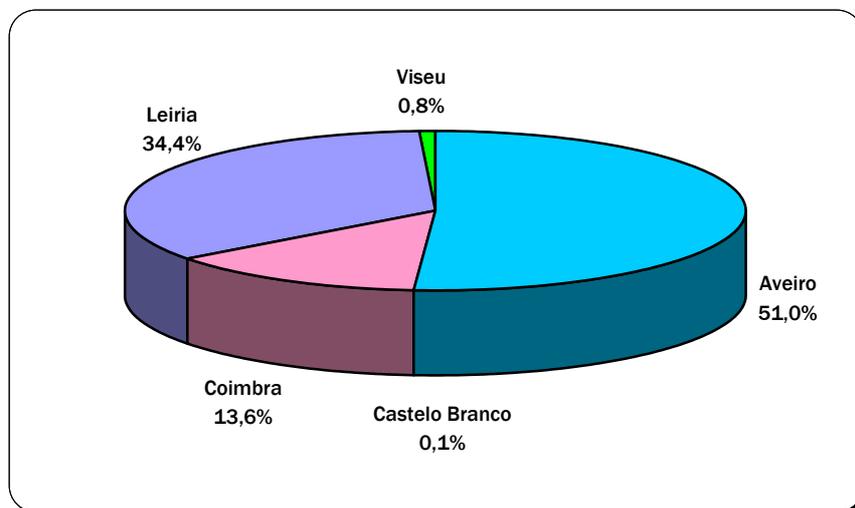


Figura 2.1.- Produção de Resíduos Industriais por Distrito

Por análise da figura anterior, pode-se constatar que a maior parte dos resíduos industriais resultantes do sector cerâmico são produzidos em Aveiro e Leiria. Estes resultados eram os esperados já que é nestes dois distritos que se concentra o maior número de estabelecimentos industriais (ver figura 1.1).



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

## 2.2- Produção de Resíduos Industriais por CAE

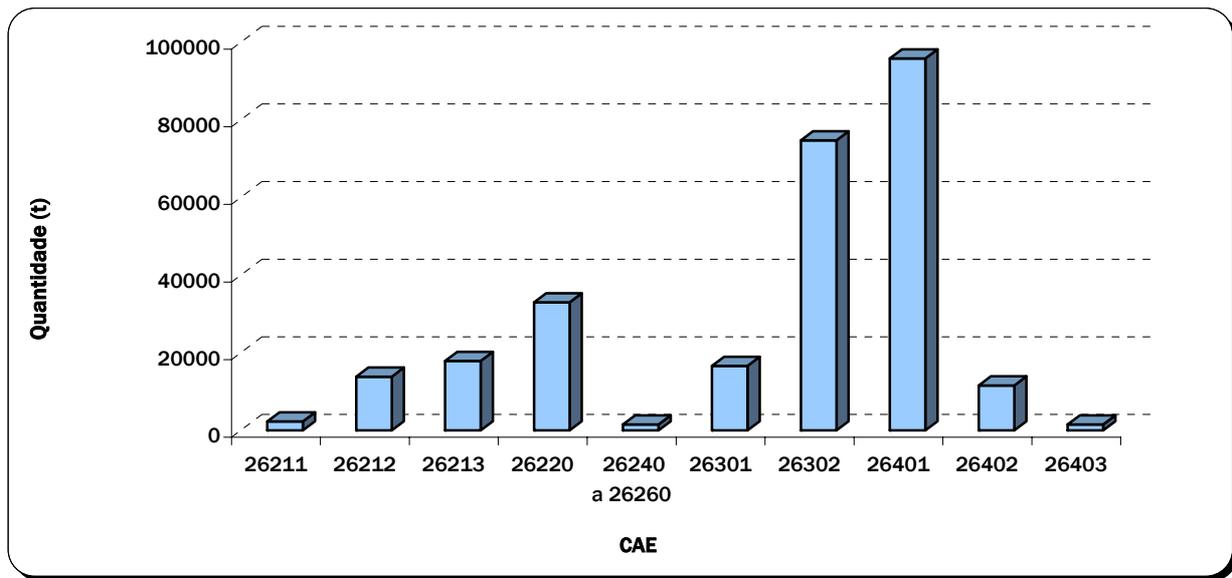


Figura 2.2.- Produção de Resíduos Industriais por CAE

Tal como se pode observar na figura 2.2., são as Indústrias de Fabricação de Tijolos e Telhas (CAE 26401) e de Fabricação de Ladrilhos, Mosaicos e Placas Cerâmicas (CAE 26302), os mais significativos em termos da quantidade total de resíduos industriais produzida na Região Centro em 2003.

Este resultado, já observado em anos anteriores, está relacionado com o elevado número de estabelecimentos industriais que operam nestes dois sectores, mas também com a natureza dos respectivos processos de fabrico.

## 2.3- Produção de Resíduos Industriais por LER

À semelhança de anos anteriores, optou-se por se apresentarem os diferentes tipos de resíduos produzidos na Indústria Cerâmica em duas categorias distintas: os resíduos obtidos directamente a partir do processo de fabrico e os outros tipos de resíduos (solventes, óleos, embalagens e resíduos do tipo urbano).

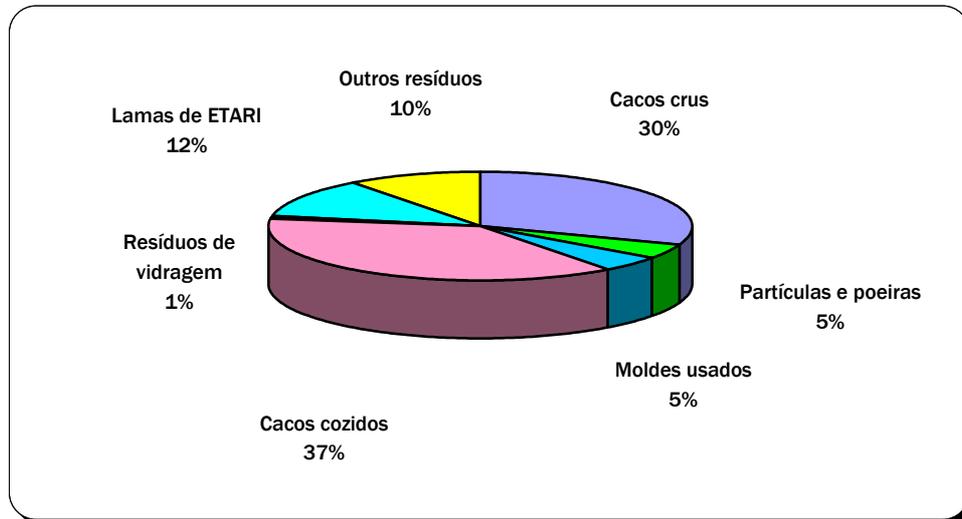
### 2.3.1- RESÍDUOS DIRECTAMENTE RESULTANTES DO PROCESSO PRODUTIVO

De acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER), os resíduos resultantes do *fabrico de peças cerâmicas, tijolos, ladrilhos, telhas e produtos de construção* estão contemplados na sub-classe 1012. Em 2003, este



**Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003**

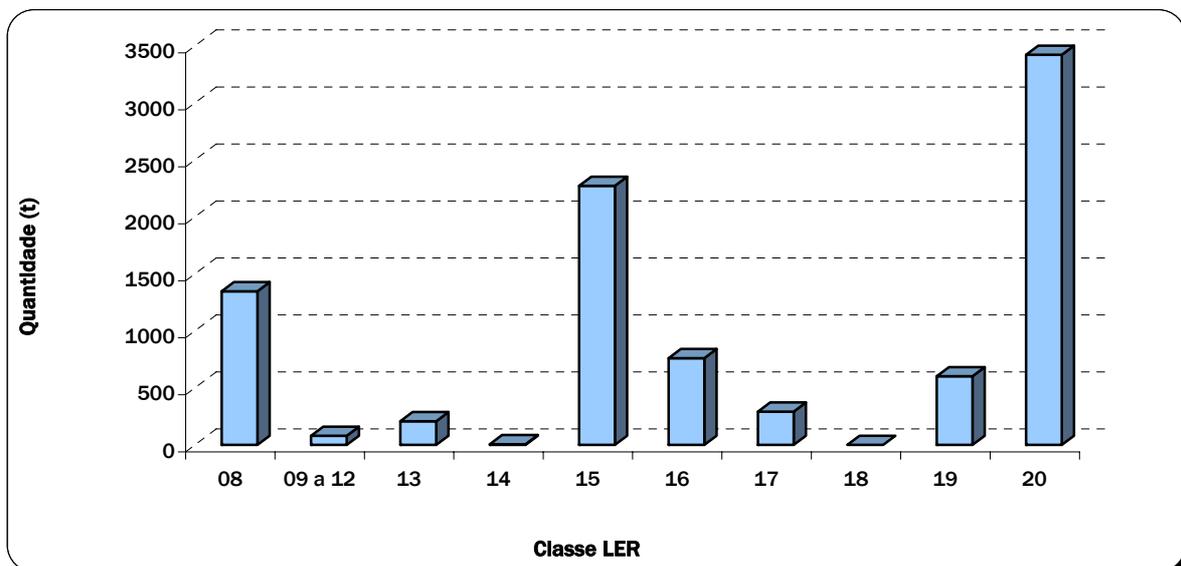
tipo de materiais representou cerca de **96%** do total da quantidade de resíduos industriais produzida pelas Indústrias do sector.



**Figura 2.3.- Resíduos Directamente Resultantes do Processo Produtivo**

Tal como se pode constatar a partir da figura anterior, as quantidades mais significativas de resíduos obtidas na Indústria Cerâmica, correspondem aos “cacos crus” ou resíduos da preparação da pasta cerâmica (LER 101201) e aos “cacos cozidos” (LER 101208)

**2.3.2- OUTROS RESÍDUOS NÃO RESULTANTES DIRECTAMENTE DO PROCESSO PRODUTIVO**





Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

Figura 2.4.- Resíduos Não Resultantes Directamente do Processo Produtivo

Relativamente aos outros tipos de resíduos obtidos na Indústria Cerâmica, destacam-se os resíduos correspondentes às classes LER 20- *resíduos urbanos e resíduos equiparados do comércio, indústria e serviços (...)* e LER 15- *resíduos de embalagens, absorventes e panos de limpeza (...)*.

## 2.4. Destino Final dos Resíduos Industriais

Na figura 2.5. apresenta-se a evolução das quantidades valorizadas e eliminadas no período 2001-2003.

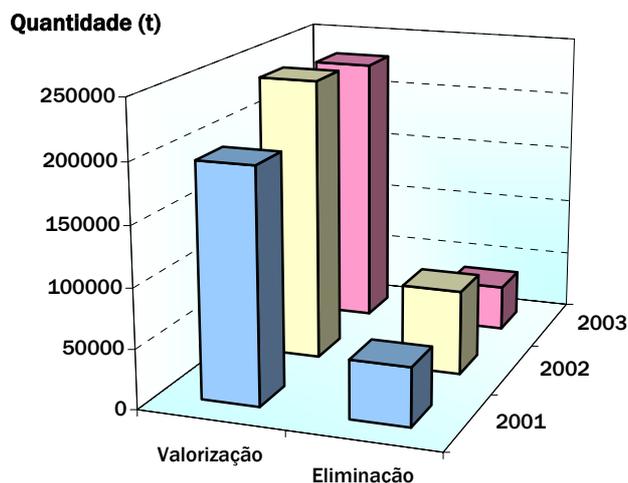


Figura 2.5.- Destinos dos Resíduos Industriais entre 2001/03

Como positivo, salienta-se o aumento tendencial da quantidade de resíduos submetida a operações de valorização.

No que diz respeito à eliminação de resíduos, neste último ano, há a destacar uma grande diminuição deste tipo de operação.

Nas tabelas 2.2. e 2.3. indicam-se as quantidades referentes às operações de valorização e eliminação a que foram submetidos os resíduos.

Tabela 2.2.- Operações de Valorização dos Resíduos Industriais

Operação	Quantidade Relativa (%)
Valorização energética	0,1
Reciclagem de matéria orgânica	2,6
Reciclagem de metais	0,6
Reciclagem de matéria inorgânica	<b>94,7</b>
Reciclagem de óleos	0,1
Benefício dos solos	0,1



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

Armazenagem temporária	1,9
------------------------	-----

**Tabela 2.3.- Operações de Eliminação dos Resíduos Industriais**

Operação	Quantidade Relativa (%)
Deposição em aterro	98,4
Tratamento biológico	0,3
Tratamento físico-químico	1,2
Armazenagem temporária	0,1

À semelhança de outros anos, verifica-se que a reciclagem de matéria inorgânica, corresponde ao destino de valorização mais frequente dos resíduos da Indústria Cerâmica. Deste valor (218 282 t), **61,8%** refere-se a à valorização interna de resíduos nos próprios estabelecimentos industriais.

No que diz respeito às operações de eliminação de resíduos, destaca-se a elevada quantidade de resíduos despositada em aterro (37 625 t).

## 2.5. Destinatários dos Resíduos Industriais

Nas figuras 2.6. e 2.7 apresentam-se os destinatários de valorização e eliminação dos resíduos industriais em 2003.

Ao contrário da caracterização que tem vindo a ser efectuada no presente relatório (por distrito, CAE, LER e operações de valorização e eliminação) que tem seguido a mesma codificação dos Mapas de Registo de Resíduos<sup>1)</sup>, relativamente aos destinatários finais, não existe nenhum critério de classificação. Assim, de forma a tratarem-se estes dados de forma mais ou menos sistemática, optou-se por atribuir os códigos indicados na tabela 2.4.

**Tabela 2.4.- Codificação Utilizada na Identificação dos Destinatários dos Resíduos Industriais**

Operação	Quantidade Relativa (%)
<b>A própria unidade</b>	O produtor dos resíduos industriais
<b>Armazenado na unidade</b>	Armazenamento temporário de resíduos na própria unidade industrial, ou em locais diferentes ao da produção
<b>Lista I</b>	Lista de Operadores de Gestão de Resíduos (Listagem de Gestores de Resíduos Não Urbanos, INR, Março 2004)
<b>Lista II</b>	Lista de Operadores de Gestão de Resíduos com projecto aprovado pelo MCOTA ainda não totalmente legalizados (Listagem de Gestores de Resíduos Não Urbanos, INR, Março 2004)
<b>Municípios, aterros e centros de gestão de RSU</b>	Câmaras, Serviços Municipalizados, Associações de Municípios, Ecopontos e Centros de Tratamento de RSU
<b>Outros Operadores</b>	Operadores não mencionados anteriormente: fábricas mais antigas cujo processo de licenciamento industrial previa a utilização de resíduos como matéria-prima ou combustível, empresas não legalizadas para a gestão de resíduos, sucateiros, particulares, aviários, construtores civis, etc.

<sup>1)</sup> Os modelos dos Mapas de Registo de Resíduos encontram-se disponíveis para consulta no ANEXO III.



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

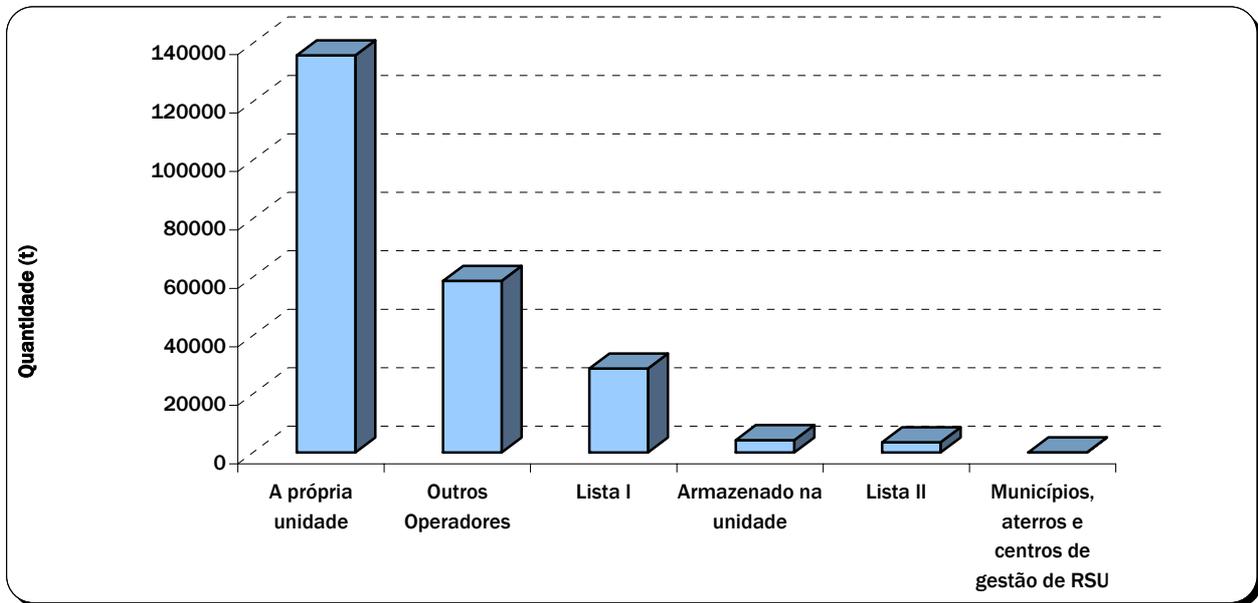


Figura 2.6.- Destinatários de Valorização dos Resíduos Industriais

Relativamente à figura anterior, chama-se à atenção para a elevada quantidade de resíduos que é valorizada pela própria unidade industrial. Deste valor, **73%** refere-se a cacos crus (LER 101201) e a cacos cozidos (LER 101208).

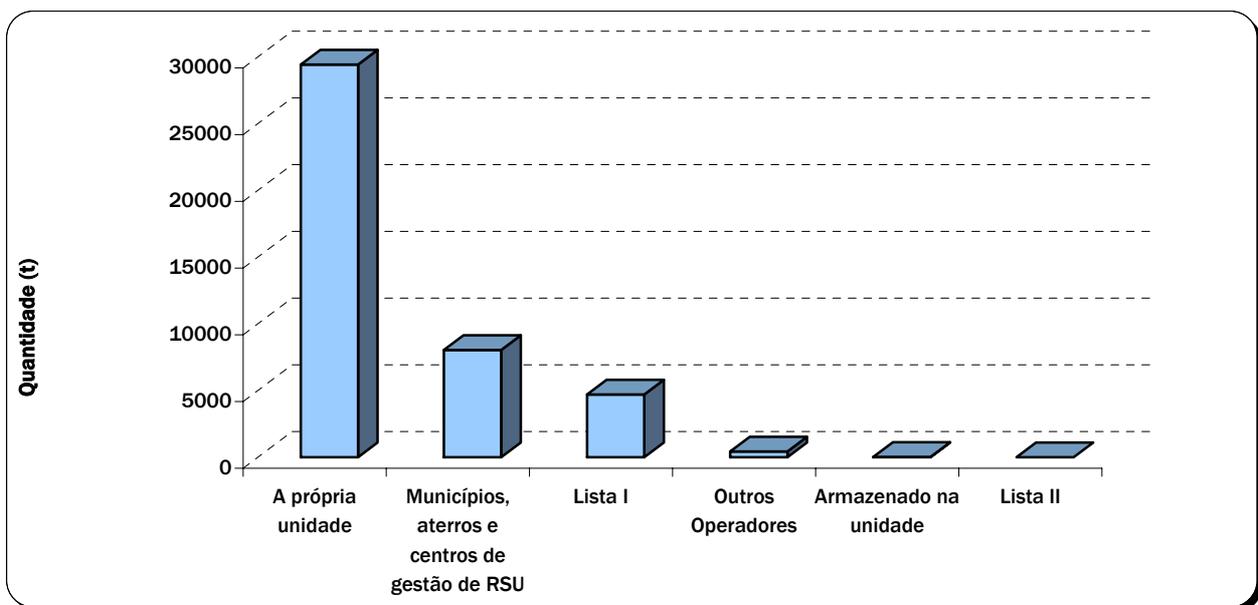


Figura 2.7.- Destinatários de Eliminação dos Resíduos Industriais



**Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003**

No que diz respeito aos destinatários de eliminação, também é considerável a elevada quantidade de resíduos gerada pelas próprias empresas. Neste caso, cerca de **85%** é referente a “cacos cozidos” e “peças não conforme” (LER 101208).



## Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

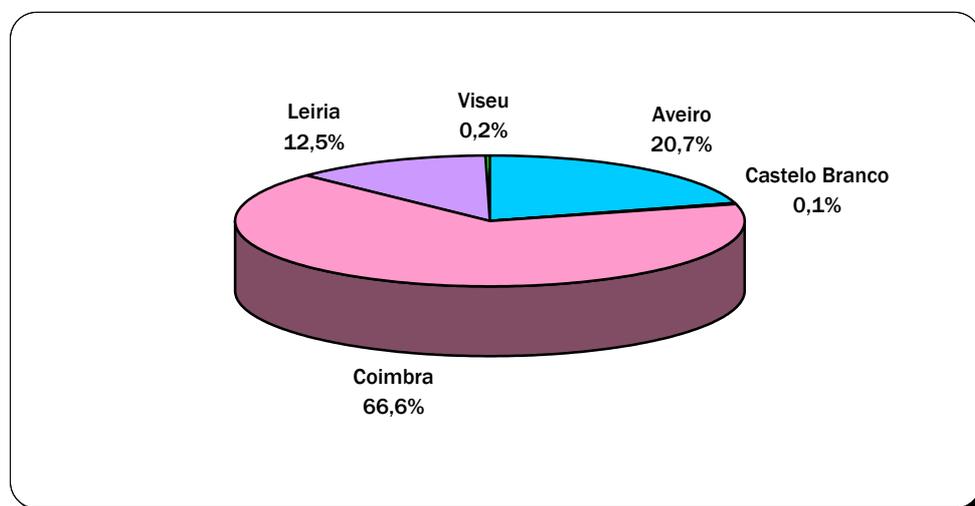
### CAPÍTULO 3- RESÍDUOS PERIGOSOS

Embora o sector cerâmico não seja, por natureza, um grande gerador de resíduos perigosos, devido às suas propriedades nocivas e ao seu impacto negativo no ambiente, dedica-se o presente capítulo a este tipo de resíduos.

Do total dos resíduos perigosos (47 649 t) produzidos pelos produtores industriais da Região Centro em 2003, apenas **1,4%** derivam da Indústria Cerâmica.

#### 3.1. Caracterização da Produção de Resíduos Perigosos

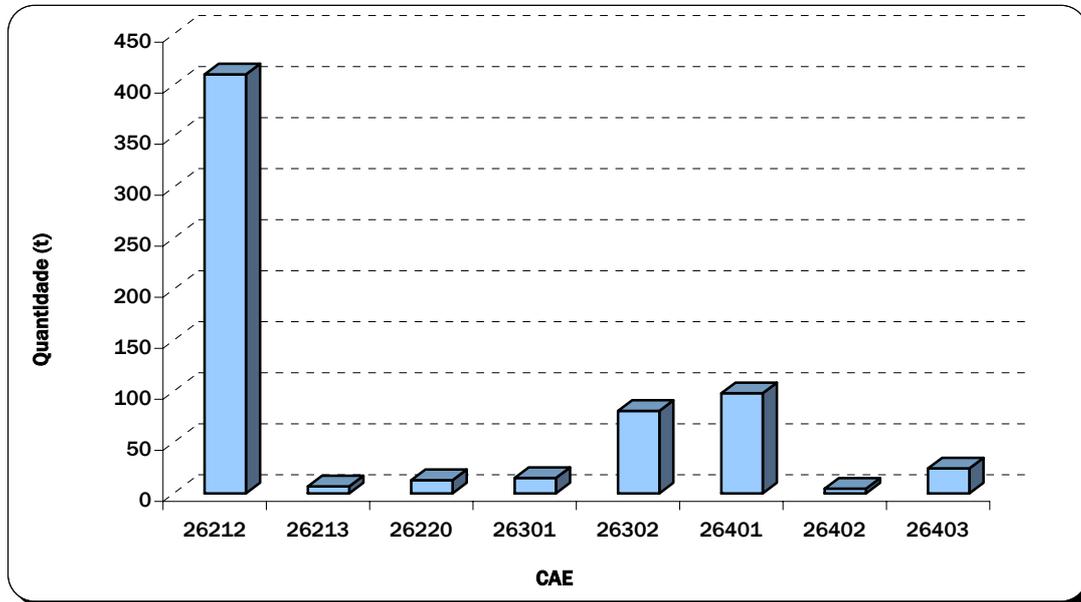
Nas figuras 3.1., 3.2. e 3.3. apresenta-se a produção de resíduos industriais perigosos nos diferentes distritos da Região Centro, por sector de actividade (CAE) e por tipo de resíduos (classe LER).



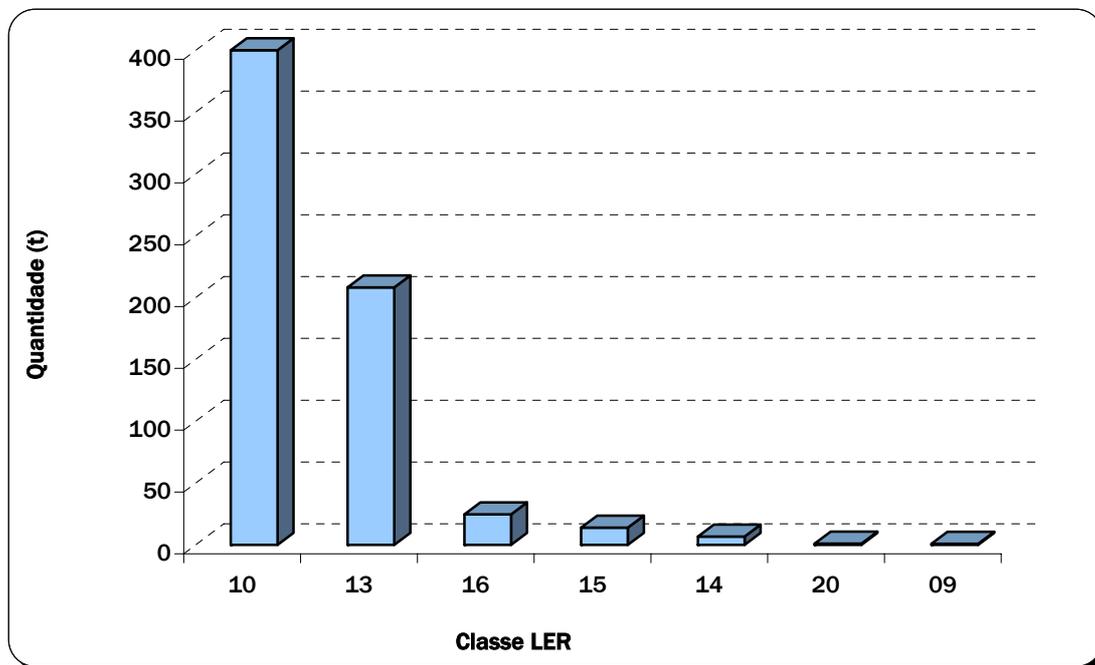
**Figura 3.1.-** Produção de Resíduos Industriais Perigosos por Distrito



**Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003**



**Figura 3.2.- Produção de Resíduos Industriais Perigosos por CAE**



**Figura 3.3.- Produção de Resíduos Industriais Perigosos por Classe LER**

Relativamente à produção de resíduos perigosos em 2003, há a destacar a forte contribuição dos resíduos classe LER 10, que em anos anteriores tinham uma contribuição desprezável.

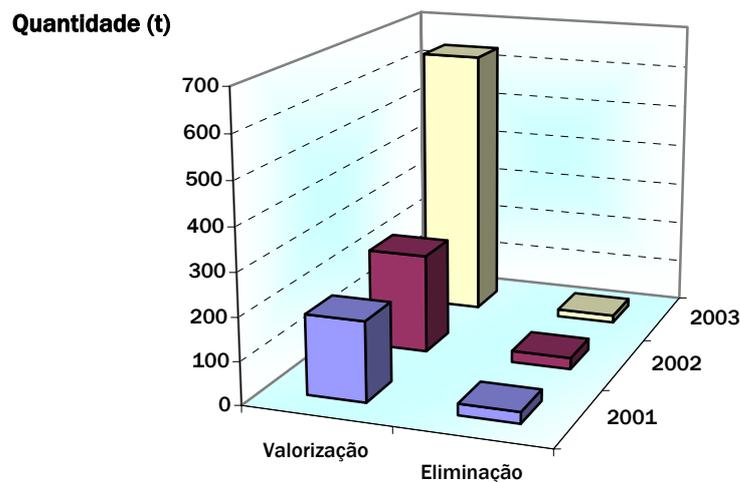


**Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003**

O aumento verificado em 2003, quando comparado com anos anteriores<sup>1)</sup> é devido à produção de “resíduos sólidos do tratamento de gases, contendo substâncias perigosas” (LER 101209) produzidos por uma empresa de fabricação de artigos de uso doméstico de faiança, porcelana e grés fino, localizada no distrito de Coimbra.

De facto, só este incremento explica o grande peso dos resíduos resultantes de processos térmicos e dos estabelecimentos CAE 26212 no total de resíduos perigosos produzidos, assim como a sua distribuição geográfica (tal como se pode observar nas figuras 3.1. a 3.3).

### 3.2. Destino Final dos Resíduos Perigosos



**Figura 3.4.- Destinos dos Resíduos Perigosos entre 2001/03**

Embora a produção de resíduos perigosos tenha aumentado consideravelmente em 2003, quando comparada com anos anteriores, como positivo, deve-se destacar o aumento das quantidades valorizadas.

Nas tabelas 2.5. e 2.6. indicam-se as quantidades relativas de resíduos perigosos, de acordo com as respectivas operações de valorização e eliminação.

<sup>1)</sup> Em relação a 2002 houve um aumento de 296 toneladas.



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003

**Tabela 2.5.- Operações de Valorização dos Resíduos Perigosos**

Operação	Quantidade Relativa (%)
Reciclagem de solventes	0,6
Reciclagem de matéria orgânica	0,1
Reciclagem de metais	0,4
Reciclagem de matéria inorgânica	0,1
Reciclagem de óleos	24,0
<b>Armazenagem temporária</b>	<b>74,8</b>

**Tabela 2.6.- Operações de Eliminação dos Resíduos Perigosos**

Operação	Quantidade Relativa (%)
Tratamento físico-químico	34,1
<b>Armazenagem temporária</b>	<b>65,9</b>

Repare-se que no caso dos resíduos perigosos, ainda é notória a falta de soluções adequadas para os mesmos, já que uma grande maioria é ainda armazenada nas próprias instalações industriais.



Produção de Resíduos  
Industriais na Indústria  
Cerâmica em 2003

## **BIBLIOGRAFIA**

[1]- Inês Andrade e Francisco Póvoas, **Produção de Resíduos na Indústria Cerâmica- Região Centro 2001**, DRAOT- Centro (Novembro 2002);

<http://www.dra-centro.pt/Temas/Residuos%20Solidos/Pdf/Relatorio2001.pdf>

[2]- Inês Andrade, **Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2002**, CCDR- Centro (Novembro 2003);

<http://www.dra-centro.pt/Temas/Residuos%20Solidos/Pdf/Ceramicas2002.pdf>

[3]- Inês Andrade e Sandra Francisco, **Produção de Resíduos Industriais na Região Centro em 2003**, CCDR- Centro (Outubro de 2003);

[4]- Listagem de Gestores de Resíduos Não Urbanos, INR (Março de 2004)

<http://www.inresiduos.pt>



**Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003**

## **NOMENCLATURA**

- CAE Rev. 2.1.-** Classificação de Actividades Económicas (CAE Rev. 2.1.) constante do Decreto-Lei n.º 197/2003, de 27 de Agosto;
- CCDR- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (ex- Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território);**
- LER- Lista Europeia de Resíduos** aprovada pelas Decisões da Comissão 2001/118/CE, de 16 de Janeiro; 2001/119/CE, de 22 de Janeiro; 2001/573/CE, de 23 de Julho, que alteram a Decisão da Comissão 2000/532 de 3 de Maio, tendo sido publicada na legislação nacional na Portaria n.º 209/2004 de 3 de Março;
- RRI- Registo de Resíduos Industriais.**



Ministério das Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolvimento Regional  
*Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro*



Novembro de 2004

## ÍNDICE

---

<b>ANEXO I- Tratamento estatístico dos Dados dos Mapas de Registo.....</b>	<b>1</b>
<b>I.1. Validação Prévia dos Mapas de Registo.....</b>	<b>1</b>
<b>I.2.- Tratamento Estatístico da Informação dos Mapas de Registo.....</b>	<b>2</b>
<b>Anexo II- Listagem das Designações Utilizadas .....</b>	<b>3</b>
<b>II.1. Classes de Resíduos da Lista Europeia de Resíduos .....</b>	<b>3</b>
<b>II.2. Classes de Classificação de Actividade Económica .....</b>	<b>4</b>
<b>II.3. Codificação dos Resíduos Resultantes Directamente do Processo de Fabrico.....</b>	<b>4</b>
<b>II.4. Destino dos Resíduos Industriais .....</b>	<b>4</b>
<b>II.4.1. Operações de Valorização .....</b>	<b>4</b>
<b>II.4.2. Operações de Eliminação.....</b>	<b>5</b>
<b>II.5. Listagem dos Destinatários dos Resíduos Industriais .....</b>	<b>5</b>
<b>ANEXO III- Modelos dos Mapas de Registo de Resíduos .....</b>	<b>9</b>
<b>III.1. Legislação- Obrigatoriedade de Envio do Registo de Resíduos.....</b>	<b>9</b>
<b>III.2. Modelos dos Mapas de Registo de Resíduos .....</b>	<b>11</b>
<b>III.2.1. Impresso A.....</b>	<b>11</b>
<b>III.2.2. Impresso B.....</b>	<b>12</b>



## **ANEXO I- TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS DOS MAPAS DE REGISTO**

### **I.1. Validação Prévia dos Mapas de Registo**

Tal como em anos anteriores, teve-se um cuidado especial na validação da informação dos Mapas de Registo de Resíduos Industriais da Região Centro e na adopção de critérios uniformizados.

Assim, seguiram-se os seguintes procedimentos:

a)- sempre que se verificou a falta de informação relativa à gestão de resíduos, anomalias no preenchimento dos Mapas ou suspeitas acerca da veracidade dos dados fornecidos pelos industriais, foram oficiados os mesmos no sentido de esclarecer as informações em falta e/ou dúvida:

i)- quando faltam dados acerca do destinatário, quando este não se encontra na lista de operadores de gestão de resíduos não urbanos licenciados ou com projecto aprovado pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, ou ainda quando há suspeitas do destino do resíduo indicado estar incorrecto, verificam-se os dados através da confrontação com as Guias de Acompanhamento de Resíduos solicitadas aos industriais (modelo 1428 da INCM);

ii)- solicita-se ainda informação aos industriais, sempre que não é indicado o número de trabalhadores, quando não é quantificada a produção industrial (em termos de produto final ou de quantidades de matéria-prima utilizada), quando não é indicada a quantidade de resíduo produzida, ou ainda, quando o resíduo não está quantificado nas unidades obrigatórias para o preenchimento dos Mapas (toneladas ou metros cúbicos).

b)- sempre que houve dúvidas no código LER a atribuir ao resíduo, devido a erros de preenchimento dos Mapas e/ou por falta de informação acerca da sua natureza, optou-se por se atribuir o código de outros resíduos não especificados anteriormente referente à sub-classe do processo que o origina.

c)- sempre que houve dúvidas ou suspeitas relativamente às quantidades dos resíduos ou ao respectivo destino final (e se possível) cruzaram-se os dados dos Mapas com os dados de gestão de resíduos de 2003 fornecidos pelos operadores de resíduos da Região Centro<sup>1)</sup>.

<sup>1)</sup> Desde 2002 que, tendo por base legal o artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, é solicitado aos gestores de resíduos industriais da Região Centro, o envio dos dados referentes aos resíduos geridos.



**Produção de Resíduos  
Industriais na Indústria  
Cerâmica em 2003  
ANEXOS**

## **I.2.- Tratamento Estatístico da Informação dos Mapas de Registo**

a) Na análise da produção de resíduos industriais foram excluídas todas as quantidades que estavam quantificadas em outras unidades que não t ou m<sup>3</sup>.

b) Independentemente do resíduo em causa, assumiu-se a equivalência  $1 \text{ m}^3 \approx 1 \text{ t}$ .



## ANEXO II- LISTAGEM DAS DESIGNAÇÕES UTILIZADAS

### II.1. Classes de Resíduos da Lista Europeia de Resíduos

Tabela II.1.- Classes Principais da Lista Europeia de Resíduos (classes LER)

Classe LER	Designação
01	Resíduos da Prospecção e exploração de Minas e Pedreiras, bem como de Tratamentos Físicos e Químicos das Matérias Extraídas
02	Resíduos da Agricultura, Horticultura, Aquacultura, Sivicultura, Caça e Pesca, e da Preparação e Processamento de Produtos Alimentares
03	Resíduos do Processamento de Madeira e do Fabrico de Painéis, Mobiliário, Pasta para Papel, Papel e Cartão
04	Resíduos das Indústrias do Couro e Produtos de Couro e da Indústria Têxtil
05	Resíduos da Refinação de Petróleo, da Purificação de Gás Natural e do Tratamento Pirolítco de Carvão
06	Resíduos de Processos Químicos Inorgânicos
07	Resíduos de Processos Químicos Orgânicos
08	Resíduos do Fabrico, Formulação, Distribuição e Utilização (FFDU) de Revestimentos (Tintas, Vernizes E Esmaltes Vítreos), Colas, Vedantes e Tintas De Impressão
09	Resíduos da Indústria Fotográfica
10	Resíduos de Processos Térmicos
11	Resíduos de Tratamentos Químicos de Superfície e Revestimentos de Metais e Outros Materiais; Resíduos da Hidrometalurgia de Metais não Ferrosos
12	Resíduos da Moldagem e do Tratamento Físico e Mecânico de Superfície de Metais e Plásticos
13	Óleos Usados e Resíduos de Combustíveis Líquidos (excepto óleos alimentares, e capítulos 05, 12 e 19)
14	Resíduos de Solventes, Fluidos de Refrigeração e Gases Propulsores Orgânicos (excepto 07 e 08)
15	Resíduos de Embalagens, Absorventes, Panos de Limpeza, Materiais Filtrantes e Vestuário de Protecção Não Anteriormente Especificados
16	Resíduos Não Especificados em Outros Capítulos desta Lista
17	Resíduos de Construção e Demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
18	Resíduos da Prestação de Cuidados de Saúde a Seres Humanos ou Animais e/ou Investigação Relacionada (excepto resíduos de Cozinha e restauração não provenientes directamente da prestação de cuidados de saúde)
19	Resíduos de Instalações de Gestão de Resíduos, de Estações de Tratamento de Águas Residuais e da Preparação de Água para consumo humano e Água para Consumo Industrial
20	Resíduos Urbanos e Resíduos Equiparados do Comércio, Indústria e Serviços, Incluindo as Fracções Recolhidas Selectivamente



**Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003**  
**ANEXOS**

## II.2. Classes de Classificação de Actividade Económica

**Tabela II.2.- Classificação de Actividade Económica relativa ao Sector Cerâmico (CAE Rev 2.1.)**

CAE	Designação
26211	Olaria de barro
26212	Fabricação de artigos de uso doméstico de faiança, porcelana e grés fino
26213	Fabricação de artigos de ornamentação de faiança, porcelana e grés fino
26220	Fabricação de artigos cerâmicos para usos sanitários
26230	Fabricação de isoladores e peças isolantes em cerâmica
26240	Fabricação de outros produtos em cerâmica para usos técnicos
26250	Fabricação de outros produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados a construção)
26260	Fabricação de produtos cerâmicos refractários
26301	Fabricação de azulejos
26302	Fabricação de ladrilhos, mosaicos e placas cerâmicas
26401	Fabricação de tijolos e telhas
26402	Fabricação de abobadilha
26403	Fabricação de outros produtos de barro para a construção

## II.3. Codificação dos Resíduos Resultantes Directamente do Processo de Fabrico

**Tabela II.3.- Códigos LER dos Resíduos Directamente Resultantes do Processo de Produção**

LER	Designação
10 12	Resíduos do fabrico de peças cerâmicas, tijolos, ladrilhos, telhas e produtos de construção
10 12 01	Resíduos da preparação da mistura (antes do processo térmico)
10 12 03	Partículas e poeiras
10 12 05	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases
10 12 06	Moldes fora de uso
10 12 08	Resíduos do fabrico de peças cerâmicas, tijolos, ladrilhos, telhas e produtos da construção (após o processo térmico)
10 12 09*	Resíduos sólidos do tratamento de gases, contendo substâncias perigosas
10 12 10	Resíduos sólidos do tratamento de gases, não abrangidos em 10 12 09
10 12 11*	Resíduos de vidragem contendo metais pesados
10 12 12	Resíduos de vidragem, não abrangidos em 10 12 11
10 12 13	Lamas do tratamento local de efluentes
10 12 99	Outros resíduos não anteriormente especificados
10 12	Resíduos do fabrico de peças cerâmicas, tijolos, ladrilhos, telhas e produtos de construção

\*- Símbolo de perigosidade

## II.4. Destino dos Resíduos Industriais

### II.4.1. OPERAÇÕES DE VALORIZAÇÃO

Na tabela seguinte são enumeradas as operações de valorização relativas aos destinos dos resíduos, tal como consta do Anexo II-B da Decisão da Comissão n.º 96/350/CE, de 24 de Maio.



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003  
ANEXOS

Tabela II.4.- Códigos das Operações de Valorização dos Resíduos Industriais

Código	Designação
R01	Utilização principal como combustível ou outros meios de produção de energia
R02	Recuperação/regeneração de solventes
R03	Reciclagem/recuperação de compostos orgânicos que não são utilizados como solventes (incluindo as operações de compostagem e outras transformações biológicas)
R04	Reciclagem/recuperação de metais e de ligas
R05	Reciclagem/recuperação de outras matérias inorgânicas
R09	Refinação de óleos e outras reutilizações de óleos
R10	Tratamento no solo em benefício da agricultura ou para melhorar o ambiente
R13	Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada)

#### II.4.2. OPERAÇÕES DE ELIMINAÇÃO

Na tabela seguinte são enumeradas as operações de eliminação relativas ao destinos dos resíduos, tal como consta do Anexo II-A da Decisão da Comissão n.º 96/350/CE, de 24 de Maio.

Tabela II.5.- Códigos das Operações de Eliminação dos Resíduos Industriais

Código	Designação
D01	Deposição sobre o solo ou no seu interior (por exemplo, aterro sanitário, etc.)
D08	Tratamento biológico não especificado em qualquer outra parte do presente anexo, que produz compostos ou misturas finais rejeitadas por meio de qualquer das operações enumeradas de D01 a D12
D09	Tratamento físico-químico não especificado em qualquer outra parte do presente anexo que produz compostos ou misturas finais rejeitados por meio de qualquer uma das operações enumeradas de D01 a D12 (por exemplo, evaporação, secagem, calcinação, etc.)
D10	Incineração em terra
D15	Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada)

#### II.5. Listagem dos Destinatários dos Resíduos Industriais

Enumeram-se de seguida os destinatários dos resíduos industriais declarados nos Mapas de Registo de 2003, de acordo com a classificação utilizada no tratamento dos dados.

- A própria unidade:** o produtor de resíduos industriais
- Armazenado na unidade:** armazenamento temporário de resíduos na própria unidade industrial ou em locais diferentes ao da produção
- Lista I:** Lista de Operadores de Gestão de Resíduos (Listagem de Gestores de Resíduos Não Urbanos, INR, Março de 2004 <sup>[4]</sup>)

Alberto da Silva Barbosa & Filhos, Lda  
Ambicare Industrial- Tratamento de Resíduos, SA  
Ambiente- Recuperação de Materiais Plásticos, SA



**Produção de Resíduos  
Industriais na Indústria  
Cerâmica em 2003  
ANEXOS**

Ambimed - Gestão Ambiental  
Antunes & Irmão - Equipamentos Industriais, SA  
Atriag- Ass. Trat. Res. Ind. Águeda ou Ectri- Estação Colectiva Tratamento Resíduos Industriais  
Auto-Vila- Reciclagem de Resíduos Industriais SA (unidades de Leiria e de Estarreja)  
BA- Fábrica de Vidros Barbosa e Almeida, SA  
Baluarte- Sociedade de Recolha e Recuperação de Desperdícios, Lda  
Batistas- Reciclagem de Sucatas, S.A.  
Beira Calcários Lda  
Benta & Benta- Comercialização de Cartão, Papéis Velhos e Desperdícios Metálicos, Lda  
Biosafe - Indústria de Reciclagens, SA  
C.M.P- Cimentos Maceira e Pataias, SA  
Caima Energia- Empresa de Gestão e Exploração de Energia, SA  
Cannon Higiene Portugal- Sociedade Produtora de Serviços de Higiene e Limpeza, Lda  
Carlos Ferreira da Silva & Filhos, Lda  
Cascovidro - Comercialização de Produtos de Vidro, Lda  
Castro & Flores, Lda  
Cemopol - Celuloses Moldadas Portuguesas  
Central Termoeléctrica Resíduos Florestais de Mortágua  
Cimpor- Cimentos de Portugal, S.A.  
CITRI- Centro Integrado de Tratamento de Resíduos Industriais, S.A.  
Codisa- Solventes e Gestão de Resíduos, S.A.  
Constantino Fernandes de Oliveira & Filhos, S.A.  
Cunha Irmãos, SA  
Daniel José Morais, Lda  
Desfibras - Transformadora de Fibras, Lda  
Domingos da Silva & Sousa, Lda  
Ecomais - Recolha e Valorização de Resíduos, Lda  
Ecosocer- Recuperação de Solventes e Resíduos, Lda1)  
Efacec - Motores Eléctricos, SA  
Egirecicla- Reciclagem de Consumíveis Informáticos, Lda  
Enviroil- Resíduos e Energia, Lda  
Equi Imaging - Reciclagem de Produtos Informáticos, Lda  
Euroarce, Matérias Primas para Cerâmica, SA  
Eurovegetal - Fertilizantes Orgânicos e Vegetais Lda  
Fábrica de Aglomerados de Plásticos de Manuel Alberto M. Ramires  
Fábrica de Papel e Cartão da Zarrinha, S.A.  
Fábrica de Papel Ponte Redonda  
Félix Filipe & Filhos - Reciclagem e Valorização de Resíduos, Lda  
Frigotermo  
Gevrafi- Gestão e Valorização de Resíduos Agrícolas, Florestais e Industriais, Lda  
Gomes de Oliveira & Sá, Lda  
I Neto Lda  
Interecycling- Sociedade de Reciclagem, S.A.  
IPODEC Portugal - Gestão de Resíduos, Lda  
J. Gomes, Lda  
J. Nunes & Filhos, Lda  
João Cordeiro Vieira & C.ª Lda  
Joaquim do Vale Alves Cruz  
Jorge Baptista, Lda  
Jorge Henriques Coimbra  
José António Cardoso Campelo  
José Madeira & Filhos, Lda  
José Maria Ferreira & Filhos, Lda  
Leitrading- Representações & Comercio, Lda  
Lobbe Derconsa, S.A.



**Produção de Resíduos  
Industriais na Indústria  
Cerâmica em 2003  
ANEXOS**

**Luís Santos & Monteiro, SA**  
**Macropeças- Recuperação Mecânica, Lda**  
**Multifibras - Reciclagem de Fibras Têxteis, Lda**  
**Nisa - Indústria Transformadora de Celuloses e Papel, SA**  
**O2- Tratamento e Limpezas Ambientais, S.A.**  
**Óleotorres, Lda**  
**Poliag - Reciclagem de Prata, Lda**  
**Quimialmel - Químicos e Minerais, Lda**  
**Quimitécnica Ambiente, S.A.**  
**Reci 21 - Reciclagem de Resíduos Industriais, Lda**  
**Recifemetal - Reciclagem de Ferros e Metais, Lda**  
**Recins- Manutenção e Serviços de Informática, Lda**  
**Recipneu - Empresa Nacional de Reciclagem de Pneus, Lda**  
**Recitra - Reciclagem e Transformação, Lda**  
**Renova- Fábrica de Papel do Almonda, S.A.**  
**Rerpolim- Reciclagem de Embalagens e Resíduos Poliméricos, Lda**  
**Ricardo Gallo- Vidro Embalagem, SA**  
**Riometais- Comércio de Sucata, Lda**  
**Saint-Gobain Mondego, SA**  
**Santos Barosa- Vidros, SA**  
**Sasia - Reciclagem de Fibras Têxteis, SA**  
**Secil - Companhia Geral de Cal & Cimento, SA**  
**Sirplaste- Sociedade Industrial de Recuperadores de Plástico, Lda**  
**Socipole**  
**Solusel- Sociedade Lusitana de Obras e Empreitadas, Lda**  
**Sotranco - Embalagens de Vidro, SA**  
**Terra Fértil - Fertilizantes Agrícolas, Lda**  
**Tratospital- Tratamento de Resíduos Hospitalares SA**  
**Trialag- Agência de Intercâmbio Comercial**  
**Vidrociclo- Reciclagem de Resíduos, Lda**  
**Vidrologic - Gestão de Resíduos e Ambiente, Lda**

**Lista II:** Lista de Operadores de Gestão de Resíduos com Projecto aprovado pelo MCOTA ainda não totalmente legalizados (Listagem de Gestores de Resíduos Não Urbanos, INR, Março de 2004 <sup>[4]</sup>)

**2ndMARKET- Recolha, Triagem, Reciclagem e Reutilização de Produtos Eléctricos e Electrónicos, Lda**  
**Avelino Duarte da Mota, Lda**  
**Bandague - Sociedade de Recauchutagem de Pneus a Frio, SA**  
**Barbosa, Sucessores, Lda**  
**Braguinox- Indústria de Reciclagem de Metais, Lda**  
**Centro de Reciclagem de Palmela**  
**CMP - Cimentos Maceira e Pataias, SA (Fábrica Cibra)**  
**Correia & Correia, Lda**  
**CPK- Companhia Produtora de Papel Kraftsack, SA**  
**Eco-Oil - Tratamento de Águas Contaminadas, SA**  
**Fapovar - Fábrica de Papel de Ovar**  
**Fercobre - Reciclagem de Material Metálico, Lda**  
**Fradiplás - Sociedade Transformadora de Plásticos, Lda**  
**Gestiplastic - Fabricação e Comercialização de Artigos de Plásticos, Lda**  
**Hardtop - Soluções Informáticas, Lda**  
**Indupal- Indústria de Pasta de Algodão, Lda**  
**IRP- Industria Recicladora de Plásticos, Lda**  
**Manuel da Silva Pereira**  
**Manuel Joaquim da Silva**



**Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003**  
**ANEXOS**

Mário Oliveira Alves Nogueira  
Micronipol- Micronização e Reciclagem de Polímeros  
Nova Lenha Madeirã - Transformação de Resíduos Florestais, Lda  
Ovidarte - Oficina de Vidros de Artesanato, Lda  
Poliag- Reciclagem de Prata, Lda  
Portucel Viana- Empresa Produtora de Papéis Industriais  
Reci 21- Reciclagem de Resíduos Industriais, Lda  
Reciclata- Recolha, Reciclagem e Transformação de Metal, Lda  
Revalor- Recuperação e Valorização de Resíduos, Lda  
RGR- Reciclagem e Gestão de Resíduos, S.A.  
RSA - Reciclagem de Sucatas Abrantina  
Scrapluso - Indústria e Comércio de Reciclagens, Lda  
Silva & Belinha, Lda  
Socer Embalagens, Lda  
Sociedade Comercial de Papel e Cortiça Amarelisa, Lda  
Sucatas Ramil, Lda  
Tecnipinho Lda  
Trinoplás Lda

**Municípios, aterros e centros de gestão de RSU:**

Pontos de Recolha Selectiva de Resíduos Sólidos Urbanos: embalagens de papel e cartão, plásticos, metais e vidro  
Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e Serviços Municipalizados  
ETARs Municipais  
Associações de Municípios, Centros de Tratamento de RSU Municipais e Empresas Municipais:  
Águas da Figueira, SA  
Águas do Zêzere e Côa, SA  
Amarsul- Tratamento e Valorização de Resíduos  
Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão  
Associação Suinicultores Concelho de Leiria  
Centro Tratamento de Resíduos Vale da Margunda  
CITRI - Centro Integrado de Resíduos Industriais, SA  
ERSUC- Resíduos Sólidos do Centro, S.A.  
HLC Beira- Valorização e Tratamento de Resíduos S.A.  
Incineradora do Souto Alto Cova Beira  
Outão (Setúbal)  
Resilei- Tratamento de Resíduos Industriais, SA  
Sociedade do Ponto Verde- Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens  
Aterro de RIBs da Solurbe (Castelo Branco)  
SUMA, SA  
Tratave- Trat. Águas Residuais do Ave, SA  
Valorlis - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.  
Valorsul, SA  
Complejos Medio Ambiental (Espanha)

**Outros Operadores:**

Particulares  
Construtores civis  
Aviários  
Agricultores  
Cerâmicas  
Padarias  
Empresas diversas



## ANEXO III- MODELOS DOS MAPAS DE REGISTO DE RESÍDUOS

### III.1. Legislação- Obrigatoriedade de Envio do Registo de Resíduos

Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro:  
estabeleceu as regras a que fica sujeita a gestão de resíduos

- tornou obrigatório o registo de resíduos industriais e a sua apresentação anual pelos respectivos produtores, nos termos da Portaria 792/98, de 22 de Setembro.



Portaria n.º 792/98, de 22 de Setembro: aprovou o modelo dos Mapas de Registo de Resíduos Industriais

- aprovou o modelo do registo de resíduos, que contém a indicação da quantidade, tipo, origem, operações a que são submetidos e destino desses mesmos resíduos;

- estabeleceu a identificação dos resíduos em conformidade com uma lista aprovada por decisão da Comissão Europeia, o que permitiu harmonizar a identificação dos diferentes tipos de resíduos;

- constituiu como obrigatoriedade, para os produtores de resíduos industriais, o preenchimento do mapa de registo, e envio anual à CCDR da área da unidade



**Produção de Resíduos  
Industriais na Indústria  
Cerâmica em 2003  
ANEXOS**

em referência, até ao dia 15 de Fevereiro do ano imediato àquele a que se reportem os respectivos dados;

- atribuiu às CCDRs competência na validação e tratamento da informação constante dos mapas de registo, que deverá ser enviada, anualmente, em suporte informático, ao Instituto dos Resíduos, até 30 de Setembro do ano imediato àquele a que se reportam os dados.



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003  
ANEXOS

### III.2. Modelos dos Mapas de Registo de Resíduos

#### III.2.1. IMPRESSO A



DIRECÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO CENTRO

#### REGISTO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Impresso A  
FICHA DE ESTABELECIMENTO

Código do Mapa de Registo (\*)

Dados relativos ao ano de

**1. Identificação do estabelecimento**

Firma ou denominação social da empresa titular:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Denominação do estabelecimento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Actividade principal do estabelecimento CAE: \_\_\_\_\_

Nº de Contribuinte: \_\_\_\_\_

Número de Trabalhadores: \_\_\_\_\_

**2. Localização do estabelecimento**

Distrito: \_\_\_\_\_

Concelho: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Fax: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Correio Electrónico: \_\_\_\_\_

**3. Dados sobre a produção industrial**

Produto	Quantidade produzida	Unidades

**4. Dados sobre a produção de resíduos**

(identificados de acordo com a Nova Lista Europeia de Resíduos- *Decisões da Comissão 2001/118/CE, de 16 de Janeiro; 2001/119/CE, de 22 de Janeiro e 2001/573/CE, de 23 de Julho, que alteram a Decisão da Comissão 2000/532/CE de 3 de Maio*)

Resíduo		Quantidade produzida	Unidades
Código LER	Designação		

**5. Número de resíduos a registar**

Indique o número de resíduos a registar (para cada resíduo será preenchida uma Ficha de Resíduo – Impresso B)

**6. Observações (Indique quaisquer esclarecimentos que julgue com interesse referir):**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**7. Responsável pelo preenchimento**

Nome: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Fax: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Carimbo da empresa**

(\*) Número a ser dado pela entidade receptora do mapa de registo



Produção de Resíduos Industriais na Indústria Cerâmica em 2003  
ANEXOS

III.2.2. IMPRESSO B



DIRECÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO CENTRO

REGISTO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Impresso B  
FICHA DE RESÍDUO

Código do Mapa de Registo (\*)   
N.º de Ordem \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Dados relativos ao ano de

1. Identificação do estabelecimento

Denominação do estabelecimento

---



---



---

2. Identificação e caracterização do resíduo

Designação do resíduo: \_\_\_\_\_

Indique o código LER (1) correspondente:

Assinale com um x qual o estado que melhor descreve o resíduo:

Líquido  Pastoso  Sólido

(1) Utilize a Nova Lista Europeia de Resíduos  
*(Decisões da Comissão 2001/118/CE, de 16 de Janeiro; 2001/119/CE, de 22 de Janeiro e 2001/573/CE de 23 de Julho, que alteram a Decisão da Comissão 2000/532/CE de 3 de Maio)*

3. Dados de produção do resíduo

Quantidade produzida no ano respeitante ao registo: \_\_\_\_\_ ton (\*\*)  
Quantidade prevista para o ano seguinte ao do registo: \_\_\_\_\_ ton (\*\*)

4. Condições de acondicionamento do resíduo

**Tipo**

Contentor  
 Caixa  
 Cisterna  
 Embalagem compósita  
 Granel  
 Jerricane  
 Saco  
 Tambor  
 Outro (indique qual)

**Material**

Aço  
 Alumínio  
 Madeira  
 Matéria plástica  
 Vidro  
 Outro (indique qual)

5. Destino do resíduo

Eliminação: indique o código da operação, conforme discriminação no Anexo II A da *Decisão 96/350/CE, da Comissão, de 24 de Maio de 1996* D

Valorização: indique o código da operação, conforme discriminação no Anexo II A da *Decisão 96/350/CE, da Comissão, de 24 de Maio de 1996* R

Se indicou dois destinos (D e R) indique qual a % destinada a valorizar %

6. Identificação do Destinatário

Identifique a empresa de eliminação e/ou valorização do resíduo

**Valorização**  
Denominação: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_

**Eliminação**  
Denominação: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_

7. Identificação do Transportador

Identifique a empresa que efectua o transporte de resíduos para eliminação e/ou valorização

**Valorização**  
Denominação: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_

**Eliminação**  
Denominação: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_

8 – Observações (ex. descrição completa da composição do resíduo e/ou outras informações)

---



---



---

(\*) Número a ser dado pela entidade receptora do mapa de registo;

(\*\*) Riscar o símbolo ton e usar o símbolo m<sup>3</sup>, sempre que seja mais conveniente exprimir a quantidade em volume.